

## *Inácio e seu conclave (1611)*

**John Donne**

Tradução de Marcus De Martini e  
Lawrence Flores Pereira

---

Num piscar de olhos, todas as câmaras do inferno abriram-se aos meus olhos. E com a ajuda de algumas lentes, cuja feitura desconheço, mas que acredito sejam as mesmas através das quais Gregório, o Grande, e Beda discerniram, com tanta distinção, as almas de seus amigos, quando estavam libertas de seus corpos. E também, muitas vezes, as almas de homens que jamais haviam divisado, assim como de outros que nunca estiveram neste mundo, homens que, no entanto, eles podiam vislumbrar, ora voando rumo ao Paraíso, ora conversando com os vivos. Vi todos os canais nas entranhas da Terra. Todos os habitantes de todas as nações e eras repentinamente tornaram-se familiares para mim. Creio realmente que Roberto Aquino, quando tomou a longa oração de Cristo, enquanto estava pendurado na cruz, usou um instrumento parecido, porém aplicado ao ouvido. Creio que a mesma coisa foi feita por aquele que dedicou a Adriano VI o sermão que Cristo fez em louvor ao seu pai José. Pois, de outra maneira, como teriam ouvido o que ninguém, salvo eles próprios, haviam ouvido? Quanto aos subúrbios do Inferno (refiro-me ao Limbo e ao Purgatório), confesso que os atravessei de modo tão negligente que eles me escaparam à vista: era açulado a encontrar novos lugares nunca antes descobertos. Pois o Purgatório parecia-me pouco digno de diligência, visto que parecia já ter sido creditado por muitas pessoas em alguns cantos da Igreja, por aproximadamente 50 anos; ou seja, desde que o Concílio de Trento teve a idéia de cumprir as profecias de Homero, de Virgílio e dos outros Patriarcas dos Papistas; e não estando satisfeitos em fazer uma Transubstanciação, propuseram a criação de uma outra que consiste em transformar fábulas em artigos de fé. Avançando assim a lugares mais interiores, vi um lugar secreto onde poucos seres havia além do próprio Lúcifer; entre os quais somente tinham

título os que tentaram em vida uma inovação que tivesse causado afronta a toda antiguidade e induzido dúvidas, ansiedades, escrúpulos e, posteriormente, liberdade de crer no que quisessem. E finalmente estabelecer opiniões, diretamente contrárias a todas estabelecidas anteriormente. De tal lugar do Inferno, Lúcifer forneceu-nos previamente algum conhecimento, quando, há mais de 200 anos, numa Epístola escrita ao Cardeal S. Sixto, prometeu-lhe um quarto em seu palácio, na mais remota parte de seu Caos eterno, que tomo como sendo esse mesmo lugar. E aqui o papa Bonifácio III e Maomé parecem ter disputado a sala superior. Aquele se vangloriava de ter expulsado uma velha religião, e Maomé, de ter criado uma nova: ambas um grande dilúvio que mergulhou o mundo. Porém é de se temer que Maomé irá fracassar nisso, tanto por ter atribuído algo ao Velho Testamento, como por ter usado Sérgio como seu companheiro de bispado, ao redigir o Alcorão. Era evidente para o supremo Juiz Lúcifer (pois como poderia ignorar o que ele mesmo metera na cabeça dos papas?) que Bonifácio negligenciara e destruíra a política do Estado de Israel, estabelecida no Velho Testamento, ao preparar o terreno que permitiria ao papas pisarem sobre príncipes, mas também que ele se absteria de todo Exemplo e Adjunto ao adotar aquele novo nome, que foi sempre abominado pelo próprio Gregório (um papa que não era nem muito tolo, nem muito modesto).

Mesmo assim, todos os dias surgem novos Advogados para a causa de Bonifácio. Pois uma vez que os franciscanos ficaram quase exaustos (e cujo general, Francisco, tinha visto 6000 soldados num só exército, ou seja, num só capítulo) e sendo eles apenas soldados inexperientes, foram vistos por ele auxiliados por 1800 demônios. Os jesuítas recompensaram muito esses declínios e danos, mantendo, às vezes, em suas barracas, 200 000 eruditos. Embora a Ordem beneditina tenha sido sempre tão frutífera a ponto de se dizer que todas as novas Ordens que surgiram posteriormente não passam de meros jorros ou pingos - ao passo aquela Ordem é o Oceano, que fez 52 papas, 200 cardeais, 1.600 arcebispos, 4.000 bispos e 50.000 santos aprovados pela Igreja, portanto não sendo possível negar que a parte de Bonifácio é muito sustentada por essa Ordem - mesmo assim se fossem comparados aos Jesuítas - ou à sua forma imperfeita e fraca, os Franciscanos - então o que fizeram não foi grande coisa. Embora eles considerem Maomé digno do nome de um Inovador e, portanto, não muito inferior a Bonifácio, mesmo assim quase todos os que têm seguido a sua seita desde então têm vivido estéreis numa unanimidade e numa ociosa concordância, não podendo se orgulhar de ter produzido nenhum assunto novo. Ao passo que Bonifácio e seus sucessores, por ele mesmo despertados, foram sempre pródigos em introduzir novos pecados, novos perdões, novas idolatrias e novos regicídios. Embora se possa religiosa e piamente crer que os Turcos, como os papistas, chegam diariamente em legiões aos lugares costumeiros e comuns do Inferno, os Papistas têm acesso mais freqüente a esta honrada sala, reservada aos especiais Inovadores. Não há, portanto, esperança de que Maomé prevaleça, de modo que ele deve aqui imitar os Imperadores Cristãos, contentando-se em sentar (como eles) aos pés dos Papas. Chegam a este lugar não apenas os que inovaram em questões diretamente concernentes à alma, mas também aqueles que inovaram nas artes, na conversação ou em qualquer coisa que exercite a faculdade da alma, que seja capaz de detonar conflituosas e acirradas controvérsias. Pois se a verdade é perdida, pouco interessa o modo. Mas os portões, quando raramente se abrem, não o fazem mais do que uma vez a cada era. Mas meu destino me favoreceu tanto que eu ali estava presente, tendo visto todos os impostores e todos os que pretendiam ali entrar. E vi o próprio Lúcifer que então veio até a câmara externa com o fito de ouvi-los pleitear suas próprias causas. Assim que a porta rangeu, espiei certo Matemático, que estivera até então ocupado em encontrar, ridicularizar, dispensar Ptolomeu; e agora, com um andar apumado, passo firme, veio até os portões e, com as mãos e os pés (desrespeitando o próprio Lúcifer),

bateu as portas e gritou: “Estão essas portas fechadas para mim, para quem os Céus estiveram sempre abertos, para mim que fui a alma da Terra e que lhe dei movimento?”

Logo vi que era Copérnico. Pois ainda que nunca houvesse ouvido falar mal de sua vida, não esperava encontrá-lo ali. Porém, lembrando-me de que os Papistas haviam estendido a quase todas as coisas o nome e a punição de Heresia e como estivesse ainda usando as lentes de Gregório e Beda, com o auxílio das quais era possível ver Orígenes - que merecia tanto da Igreja Cristã - a queimar no Inferno, não mais duvidei, mas fiquei seguro de que era Copérnico que via, a quem Lúcifer disse: “Quem sois vós? Pois já basta esse atrevimento para que sejais digno de ingressar. Por mais que tendes intentado uma nova facção no inferno, deveis mesmo assim satisfazer os que vos rodeiam e que aguardam a mesma sorte que a vossa.” “Ó Lúcifer,” respondeu Copérnico, “a não ser que vos considerasse da raça da estrela Lúcifer, com que estou tão familiarizado, eu não vos concederia este discurso. Sou o que, repleto de piedade por vós, que fostes lançado ao centro do mundo, ergueu às alturas celestiais a vós como a vossa prisão, a Terra. De modo que, por meus meios, Deus não tenha a alegria de vingarse em vós. O sol, outrora um espião obsequioso e um delator das faltas, vosso inimigo, portanto, ordenei-lhe que partisse para a parte inferior do mundo. Deveriam estes portões ficar abertos aos que inovaram em questiúnculas? Deveriam estar fechados para mim, que revirei a estrutura toda do mundo, sendo quase um novo Criador?” Mais do que isso ele não falou. Lúcifer mergulhou numa pesada meditação. Que outra coisa poderia fazer? Parecia injusto negar ingresso a quem tanto merecia e perigoso concedê-la a alguém tão pleno de ambições e empreendimentos. Não pensou que ele próprio, antes de sua queda, tentara coisas ainda maiores. Alguma coisa tinha à qual deveria ter-se convenientemente oposto, mas ele estava relutante em proferi-la, pois que assim confessaria seu temor. Porém, Inácio de Loyola, um sutil companheiro, que se encontrava perto de seu assento, tão próximo do Diabo que era capaz não só de tentar, mas (como dizem) até de possuir o Demônio, compreendeu essa perplexidade em Lúcifer. E se certificando de sua própria entrada, e sabendo bem que milhares de seus familiares aspiravam àquele lugar, ele opôs-se contra todos os outros. Estava satisfeito de que fossem condenados, mas não de que governassem. E embora ao morrer ignorasse completamente todo grande conhecimento e não soubesse tanto quanto os nomes de Ptolomeu ou Copérnico, estando talvez persuadido de que as palavras Almagesto, Zênite e Nadir eram nomes de santos, apropriados às litanias e ao *ora pro nobis* que as acompanhavam, mesmo assim, depois passar algum tempo no inferno, aprendera algo de seus jesuítas, que diariamente apareciam por lá. E enquanto esteve no limiar do Inferno, ou seja, desde o tempo em que esteve à disposição dos papas, ganhou certo gosto pelo aprendizado.

Assim preparado, encarregou-se de Copérnico. “Pensais em ganhar nosso Lúcifer para o vosso lado, permitindo-lhe a honra de ser da raça daquela estrela? Que não apenas foi criado antes de todos os astros, mas que, prodigalizado com a glória de lá brilhar, transferiu sua morada e suas colônias para esta Monarquia, dando à nossa ordem nobre exemplo, de espionar, invadir e possuir reinos estrangeiros. Pode nosso Lúcifer ou seus seguidores ter alguma honra daquela estrela Lúcifer que não é senão Vênus? Cujas face, quanto mais a escarnecemos, mais aparece, porquanto, na maior parte das vezes, só a tratamos de modo aversivo e disparatado. É preferível deixar a glória de nosso Lúcifer no Lúcifer bispo Calaritan, portanto, não porque ele esteja entre os Hereges, porque afirma a propagação da alma, mas especialmente porque foi o primeiro a opor-se à dignidade dos Príncipes, imprimindo os nomes do Anticristo, de Judas e de outras marcas estigmatizadas no Imperador. Mas quanto a vós, que novas coisas inventastes que trazem algo de novo para Lúcifer? Que lhe interessa se a terra viaja ou fica parada? Ao erguer a terra até as alturas celestiais, acaso concedestes aos homens confiança para construir novas torres ou para novamente ameaçarem Deus? Ou será que eles, graças a esse movimento terrenal, acabarão concluindo que o inferno não existe,

negando finalmente a punição dos pecados? Os homens não crêem? Não vivem como sempre viveram? Além do mais, isso só diminui a dignidade de vosso aprendizado, derogando vosso direito e título de vir a este lugar, pois que vossas opiniões podem mui bem ser verdadeiras. Portanto, se algum homem tem a honra ou o título requerido a esse lugar, em tal questão, isso pertence totalmente ao nosso Clavius, que oportunamente opôs-se a vós e à verdade, que então já engatinhava na mente dos homens. Nessa causa, ele apenas pode ser chamado de o Autor de todas as contendas e todos os escolásticos combates – e não se pode esperar nenhum outro ganho disso tudo, senão que, por culpa de tais pendengas, sejam negligenciadas questões assaz mais necessárias. Não só por isso nosso Clavius deve ser honrado, mas pelos grandes esforços empreendidos no Calendário Gregoriano, graças aos quais manifestamente se tumultuaram tanto a paz da Igreja como os assuntos civis: nem os Céus escaparam de tal violência, mas desde então obedeceram a seus apontamentos. Tanto assim que Santo Estevão, João Batista e todos os outros que foram mandados a operar milagres nos dias determinados em que as suas relíquias são preservadas, já não esperam a chegada do dia, como era de costume, porém são despertados com dez dias de antecedência, por ele constrangidos a descer do Paraíso a fim de prestar seus serviços. Não obstante, vossas invenções nem podem ser consideradas realmente vossas, já que muito antes de vós Heráclides, Efantos e Aristarco as apresentaram ao mundo: os quais, mesmo assim, contentam-se com quartos inferiores ao lado dos de outros filósofos, não aspirando a esse lugar, reservado apenas aos Heróis Anticristãos. Mesmo a concordância entre os que vos seguem é frágil demais para que se possa dizer que fundastes uma seita, pois assim como pervertestes e mudastes a ordem e o esquema dos outros, do mesmo modo o fez Tycho Brahe por meio de vossa ordem e outros por meio da ordem deste.

Que este pequeno matemático (terrível Imperador) retire-se para sua própria companhia. E se doravante os pais de nossa Ordem puderem tirar para o papa o decreto de uma cátedra, pelo qual possa ser definido como uma matéria de fé - que a terra não se move, e que um anátema pairará sobre todos aquele que atestam o contrário -, então talvez tanto o papa que o decretará, assim como os seguidores de Copérnico (se forem papistas) poderão ter a dignidade deste lugar.” Lúcifer comunicou seu consentimento e Copérnico, sem murmurar palavra, ficou tão quieto do mesmo modo como imagina o sol, quando aquele que estava diante dele, entrou na sala...

Eu retornei para espiar (se os portões estivessem ainda abertos) com que afeição Inácio e os que estavam em eminente posse daquele lugar se comportavam um em relação ao outro. E encontrei-o ainda no pátio, começando uma nova contenda: pois tendo naquele instante voltado os olhos para o lugar principal, próximo ao próprio trono de Lúcifer, encontrando-o ocupado, parou Lúcifer, perguntando-lhe quem era aquele que estava ali sentado. Foi respondido que era o Papa Bonifácio, a quem aquela honra era concedida, como Inovador principal, por ter primeiramente disputado o nome de Bispo Universal. Ele é um inovador? – esbravejou Inácio – devo suportar isso, quando todos os meus discípulos trabalharam todo esse tempo para provar ao mundo que todos os papas antes de seu tempo usaram aquele nome? E que Gregório não repreendeu o patriarca João por ter tomado para si um nome anticristão, mas por usurpar um nome que estava reservado somente ao papa. Estaria à vossa altura, Lúcifer (que nisso estava tão despreocupado quanto a Igreja Romana, ou ainda fraco e incapaz demais quanto a seus segredos e mistérios), submeter-se a alguma sentença no Inferno (que embora correspondente à verdade) ainda diferiria dos Oráculos jesuíticos? Nisso Inácio alçou vôo e precipitou-se sobre Bonifácio, jogando-o para fora de seu assento. E Lúcifer acompanhou-o com a mesma velocidade e o ajudou, pois, se ele o abandonasse, seu próprio trono estaria em perigo. E eu retornei ao meu corpo, que

Como a flor que, úmida pelo orvalho noturno  
E aquecida pelo novo sol, livra-se novamente  
De toda a sonolência, alçando a trêmula coroa  
Que lânguida se retorce e curva buscando só beijar  
A terra, ciosa de encontrar os raios que voltaram  
Depois de muito e muito tempo sem brilharem,

estava bastante renovado com este retorno de minha alma. E quando já tinha visto tudo e considerado como Roma e o Inferno se respondiam um ao outro de modo perfeito e proporcional, depois de eu ver um Jesuíta jogar um papa para fora de sua cadeira no Inferno, eu suspeitei que aquela Ordem tentaria o mesmo em Roma.